

6 E agora elevou elle a minha cabeça por cima dos meus inimigos.

Eu andei ao redor, e eu immolei no seu tabernaculo huma victima com clamores de jubilo: cantarei, e farei resonar a melodia dos hymnos para gloria do Senhor.

7 Ouve, Senhor, a voz, com que clamei a ti: tem compaixão de mim, e ouve-me.

8 O meu coração te disse: O meu rosto te buscou: eu buscarei, Senhor, o teu rosto.

9 Não apartes de mim a tua face: e não te retires do teu servo na tua ira.

Sê minha ajuda: não me deixes, nem me desprezes, ó Deos, meu Salvador.

10 Porque meu pai, e minha mãe me deixarão: mas o Senhor me tomou na sua protecção.

11 Prescreve-me, Senhor, a Lei, que devo seguir no teu caminho: e digna-te, por causa dos meus inimigos, de me conduzir pela vereda direita.

12 Não me entregues á má vontade dos que me affligem: porque se levantarão contra mim testemunhas iniquas, e a iniquidade mentio contra si mesma.

13 Eu creio que verci os bens do Senhor na terra dos vivos.

14 Espera ao Senhor, e obra varonilmente: fortifique-se o teu coração, e está firme esperando ao Senhor.

SALMO XXVII.

MORAL.

Cercado dos mãos homens, põe a sua confiança em Deos, para não perecer com elles.

SALMO ao mesmo David.

Ad te, Domine, clamabo: Deus meus, ne sileas a me.

1 A ti clamarei, Senhor: não guardes silencio a meu respeito, ó meu Deos; para que não succeda, que recusando tu responder-me, me torne eu semelhante aos que descem ao fosso.

2 Ouve, Senhor, a voz da minha deprecação, quando eu a ti oro, e quando levanto as minhas mãos ao teu santo templo.

3 Não me arrastes juntamente com os peccadores; e não me percas com os que obrão a iniquidade: os quaes fallão de paz com o seu proximo, e nos seus corações não cuidão senão em lhe fazer mal.

4 Dá-lhes a paga, segundo as suas obras, e segundo a malignidade dos seus projectos.

Trata-os, segundo as obras das suas mãos: dá-lhes a recompensa, que lhes he devida.

5 Porque elles não comprehendêrão as obras do Senhor, e as obras das suas mãos, tu os destruirás, e não os restabelecerás.

6 Bemdito o Senhor, porque ouviu a voz da minha deprecação.

7 O Senhor he a minha ajuda, e o meu protector; n'elle esperou o meu coração, e eu fui ajudado.

8 E a minha carne refloreceo: por isso eu o louvarei de todo o meu coração.

9 O Senhor he a fortaleza do seu povo, e o protector, que salva ao seu unguido em tantos recontros.

10 Salva, Senhor, ao teu povo, e abençoa a tua herança: conduze-os, e exalta-os até á eternidade.

SALMO XXVIII.

MORAL.

Venera a magestade de Deos, quando tropeja, e consola ao povo assustado.

SALMO de David, na consummação do Tabernaculo.

Afferte Domino, filii Dei.

1 Trazei ao Senhor as vossas offeras, filhos de Deos: trazei ao Senhor os filhos dos carneiros: trazei ao Senhor a gloria, e a honra.

2 Rendei ao Senhor a gloria, que he devida ao seu nome: adorai ao Senhor no seu santo atrio.

3 A voz do Senhor retumba sobre as aguas: o Deos da magestade tropejou: o Senhor se fez ouvir sobre as grandes aguas.

4 A voz do Senhor he acompanhada de força: a voz do Senhor he cheia de magnificencia.

5 A voz do Senhor he a que quebra os cedros: e o Senhor quebrará os cedros do Libano.

6 Elle os quebrará, e fará em miudos pedaços tão facilmente, como se elles fossem huns tenros novilhos do Libano, e huns tenros filhos dos unicornios, queridos de suas mãis.

7 A voz do Senhor he a que divide as chammas do fogo:

8 A voz do Senhor he a que abala o deserto: porque o Senhor fará tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor he a que prepara os veados, e que descobrirá os lugares sombrios, e espessos; e todos no seu templo publicarão a sua gloria.

10 O Senhor he o que habita no diluvio: e o Senhor assentado no seu throno reinará eternamente.

11 O Senhor he o que dará força ao seu povo: o Senhor he o que abençoará o seu povo em paz.

SALMO XXIX.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

SALMO de Cantico, na dedicação da casa de David.

Evaltabo te, Domine, quoniam suscepisti me.

1 Eu publicarei, Senhor, as tuas grandezas, porque tu me elevaste; e porque não deste lugar a meus inimigos de se alegrarem sobre mim.

2 Senhor meu Deos, eu clamei a ti, e tu me sáraste.

3 Senhor, tu tiraste a minha alma do Inferno: tu me salvaste d'entre os que descem ao fosso.

4 Entoai por isso canticos ao Senhor, vós os que sois santos: e celebrai com os vossos louvores a memoria da sua santidade.

5 Porque elle nos fere na sua ira, e elle nos dá a vida na sua boa vontade.

De tarde estaremos em lagrimas, de manhã em alegria.

6 Ora eu tinha dito na minha abundancia: Eu não serei jámais abalado.

7 Senhor, por hum puro effeito da tua vontade, he que tu me firmaste no brilhante estado, em que eu me acho.

Tu apartaste de mim o teu rosto, e eu cahi na turbação.

8 A ti clamarei, Senhor, e dirigirei ao meu Deos as minhas preces.

9 Que utilidade tirarás tu da minha morte, se eu descer á podridão? Acaso poderá louvar-te o pó? ou publicará elle a tua verdade?

10 O Senhor me ouviu, e se compadeceo de mim: o Senhor se fez a minha ajuda.

11 Tu converteste o meu pranto em gozo: tu rasgaste o meu sacco, e todo me cercaste d'alegria;

12 A fim de que no meio da minha gloria cante eu os teus louvores, e não sinta mais as picadas: Senhor Deos meu, eu te louvarei eternamente.

SALMO XXX.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS, E DEPRECATÓRIO.

Entregue por todos, e cercado de todas as partes por Saul, achando-se no deserto Maon, sem esperanza de poder escapar, foi de repente livre, por ter posto toda a sua confiança em Deos.

PARA o fim, Salmo de David, pelo extase.

In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum.

1 Em ti, Senhor, he que eu esperei: não permittas que jámais seja eu confundido: livra-me, segundo a tua justiça.

2 Inclina para mim a tua orelha: apressa-te a me livrar. Ache eu em ti hum Deos, que seja meu protector, e hum asylo seguro, para tu me salves.

3 Porque tu es a minha fortaleza, e o meu refugio: e por amor do teu nome, tu me conduzirás, e me nutrirás.

4 Tu me tirarás deste laço, que meus inimigos me armarão escondidamente: porque tu es o meu protector.

5 Nas tuas mãos encommendo o meu espirito: tu me remiste, Senhor Deos de verdade.

6 Tu aborreces aos que observão cousas vans, e inuteis. Mas eu não esperei senão no Senhor; e eu me alegrarei, e exultarei na tua misericordia.

7 Porque tu olhaste para o meu estado de humilhação, e salvaste a minha alma das necessidades.

8 Não fechaste a minha alma entre as mãos do inimigo: mas pozeste os meus pés n'um lugar espaçoso.

9 Senhor, tem compaixão de mim, porque estou afflicto: o meu olho, a minha alma, as minhas entranhas estão todas turbadas pela ira.

10 Porque a minha vida se consome de dor, e os meus annos de gemidos.

A minha força se debilitou pela pobreza: e eu sinto estremecerem-se-me até os ossos.

11 Eu me tornei hum objecto de opprobrio para todos os meus inimigos, e muito mais para os meus vizinhos: e fui occasião de horror para os meus conhecidos.

Os que me vião, fugião para longe de mim.

12 Fui posto em esquecimento, e apagado do seu coração, como se fora hum morto: fiquei sendo como hum vaso quebrado.

13 Porque eu ouvi os injuriosos discursos de muitos, no meio dos quaes eu estava; e que no tempo que se ajuntavão contra mim, tiverão conselho para me tirarem a vida.

14 Mas eu esperei em ti, Senhor: eu disse: Tu es o meu Deos:

15 Nas tuas mãos estão as minhas sortes. Livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

16 Lança sobre o teu servo a luz do teu rosto: salva-me, segundo a tua misericordia.

17 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei: envergonhem-se os ímpios, e sejam conduzidos ao Inferno.

18 Tornem-se mudos os labios enganadores, que fallão contra o justo palavras de iniquidade com tanta soberba, como ignorancia.

19 Que grande he, Senhor, a abundancia da tua doçura, que tu tens escondida, e reservada para os que te temem! Tu a fizeste ser cheia, e perfeita para os que esperão em ti á vista dos filhos dos homens.

20 Tu os esconderás no secreto da tua face contra a turbação, que elles poderião receber dos homens: tu os defenderás no teu tabernaculo contra as linguas, que os atacão.

21 Bendito seja o Senhor: porque elle fez apparecer a sua misericordia para comigo por hum modo admiravel n'uma Cidade bem fortificada.

22 Eu porém disse no transporte do meu espirito: Eu fui lançado de diante dos teus olhos: por isso he que tu ouviste a voz, com que eu te roguei, quando a ti clamava.

23 Amai ao Senhor, todos vós os que sois santos: porque o Senhor perguntará pela verdade, e elle dará a retribuição aos soberbos, segundo a grandeza do seu orgulho.